

SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliete de Nazaré Barbosa Santos

RESUMO: É comum nos primeiros anos do Ensino Fundamental, fase de aquisição da escrita, as crianças apresentarem dificuldades para realizar a segmentação adequadamente e, caso essa questão não seja sanada ainda nos estudos de ortografia dos anos iniciais, pode ser levada para os anos finais do Ensino Fundamental e provocar vários prejuízos ao estudante ao longo de sua vida escolar e social, partindo-se da perspectiva de língua como mecanismo de comunicação e de prestígio social. Este estudo de campo, bibliográfico, de caráter descritivo, qualitativo e quantitativo, tem por objetivo geral verificar a ocorrência de segmentação não-convencional em textos produzidos por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. A fim de alcançar esse objetivo, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar os processos de segmentação não-convencional presentes em textos de alunos do sexto ano; proceder um estudo sobre hiper e hiposegmentação; e categorizar as relações entre palavra lexical e palavra gramatical mais recorrentes nas segmentações não-convencionais encontradas nas produções textuais dos alunos. O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino de São José de Ribamar – MA, em uma turma de sexto ano em que a pesquisadora é professora regente de língua portuguesa. As atividades foram propostas em um dia letivo do calendário regular, em conformidade com o conteúdo previamente planejado para a turma, com vistas a não alterar a rotina dos alunos e não provocar prejuízo pedagógico. O presente estudo adota como base teórica os estudos realizados por linguistas como Cagliari (1998), Morais (2008), Bisol (2005), Câmara Júnior (2017), Collischonn (2005) e Brandão (2015).

Palavras-chave: Segmentação não-convencional. Ensino Fundamental. Ortografia.

ABSTRACT: It is common in the first years of Elementary School, the phase of acquisition of writing, for children to have difficulties in carrying out segmentation properly and, if this issue is not resolved in spelling studies in the initial years, it can be carried over to the final years of Education. Fundamental and causing several losses to the student throughout their school and social life, starting from the perspective of language as a mechanism of communication and social prestige. This field study, bibliographic, descriptive, qualitative and quantitative, has the general objective of verifying the occurrence of non-conventional segmentation in texts produced by students in the sixth year of Elementary School. In order to achieve this objective, the following specific objectives were outlined: identify the non-conventional segmentation processes present in texts written by sixth-year students; carry out a study on hyper and hyposegmentation; and categorize the relationships between lexical word and grammatical word that are most recurrent in the non-conventional segmentations found in students' textual productions. The study was carried out in a public school in São José de Ribamar – MA, in a sixth year class in which the researcher is a Portuguese language teacher. The activities were proposed on a regular school day, in accordance with

the content previously planned for the class, with a view to not altering the students' routine and not causing pedagogical harm. The present study adopts as its theoretical basis the studies carried out by linguists such as Cagliari (1998), Morais (2008), Bisol (2005), Câmara Júnior (2017), Collischonn (2005) and Brandão (2015).

Keywords: Unconventional segmentation. Elementary School. Orthography.

1 INTRODUÇÃO

O domínio sobre as competências de leitura e escrita é necessidade de todos, posto que atualmente a comunicação se realiza mais por meio da escrita com o envio de mensagens através de aplicativos que saíram do campo da informalidade e chegaram ao mercado de trabalho, sendo adotado por empresas, bem como as redes sociais. A afirmação corrente de que nunca se escreveu tanto quanto a geração atual escreve nunca soou tão verdadeira.

A escola tem a incumbência de orientar os estudantes na aquisição e aprimoramento da escrita e, o ensino de ortografia, apesar de deixado em segundo plano em alguns livros didáticos e salas de aula, deve ser reestruturado a fim de tornar-se mais reflexivo e capaz de proporcionar ao discente o conhecimento sobre as convenções que regem a escrita das palavras e menos mecânico, abordagem adotada há muito tempo e que ainda perdura em algumas salas de aula.

Escrever bons textos é fundamental, assim como redigir corretamente as palavras que os compõem pode interferir no sentido alterando a mensagem ou diminuindo a credibilidade das informações que comporta. Não dominar a escrita pode colocar o indivíduo em posição de exclusão social. (MARCUSCHI, 2007)

Partindo desses pressupostos, é que se realizou o presente estudo cujo objetivo de analisar as segmentações não-convencionais presentes nos textos produzidos pelos discentes. Para tanto, foram selecionados vinte e três textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de São José de Ribamar, no estado do Maranhão.

As produções textuais foram propostas pela professora regente de Língua Portuguesa da turma e agora autora do presente estudo. A metodologia de análise é qualitativa e quantitativa acerca dos processos de segmentação não-convencionais presentes nos textos produzidos por alunos, suas motivações e contextos de ocorrência.

Com vistas a este fim, traçou-se um roteiro que perpassa pela conceituação de segmentação não-convencional e suas implicações na estrutura da sílaba, um breve estudo sobre hiper e hipossegmentação, além de segmentação híbrida, distinção de palavra gramatical e palavra lexical e as implicações do apoio da oralidade na representação gráfica das palavras.

Este estudo tem ainda o objetivo de, a partir do levantamento e análise dos dados coletados, elaborar uma proposta interventiva constituída por uma sequência de atividades que auxilie o docente na diminuição das ocorrências de segmentações não-convencionais nas produções escritas dos alunos.

2 SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS NA ESCRITA

A criança, conforme afirma Gomes (2009), quando chega à escola já possui uma gramática interna e cabe aos professores ensiná-los a usar uma língua que já conhecem e usam em suas interações cotidianas. O domínio da escrita perpassa por questões inquietantes e uma delas é a sua relação com a fala e o apoio que os discentes buscam constantemente para realizar a representação gráfica das palavras.

A fala e a escrita se relacionam e a elas é imposta muitas vezes em sala de aula uma posição de concorrentes, apesar de serem complementares e ambas importantes aos processos de comunicação em níveis de formalidade diversos e em contextos igualmente diversificados e a sala de aula deve ser o ambiente propício para o discente vivenciar as modalidades da língua aprimorando suas competências linguísticas (NEVES, 2015).

A incumbência da escola de proporcionar um ambiente de aquisição e melhoramento das competências de uso da língua recai sobre uma questão inquietante, a formação dos professores. Cabe a esse profissional detectar, classificar e solucionar os erros dos alunos que podem ser por desconhecimento de normas e padrões ortográficos ou de apoio na oralidade. O que exige dos professores uma formação básica que seja em fonética e fonologia (HAUPT, 2012)

Os professores devem estar aptos para o ensino da ortografia em conformidade com as orientações de documentos reguladores como PCN e agora a BNCC. Segundo a BNCC (2017, p. 78), o aluno deve “conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil”; ainda na década de 1990, os PCN (1998, p.85) já afirmavam que é possível ao professor “desenvolver um trabalho que permita ao aluno descobrir o funcionamento grafo-fonêmico da língua e as convenções ortográficas”.

Os desvios que são cometidos pelos alunos têm justificativas e acontecem depois de uma reflexão e do levantamento de hipóteses que os discentes fazem até decidirem aquela que acreditam ser a forma adequada de escrever as palavras (BORTONI-RICARDO, 2010). Não se trata de escolhas aleatórias e os estudos fonológicos auxiliam os professores a perceberem esses percursos mentais que os alunos realizam no momento da escrita.

No que se refere ao objeto deste estudo, as fronteiras fonológicas que nem sempre correspondem às fronteiras das palavras escritas, como afirma Moreira (2000), e isso pode causar confusão e encaminhar o discente a um equívoco aparentemente injustificado, mas que quando se atenta a este aspecto fica claro o processo realizado.

As segmentações não-convencionais são aquelas que acontecem em desacordo com o padrão ortográfico que rege as normas de escrita da língua. E pode se apresentar pela juntura ou separação equivocadas de palavras ou ainda as duas situações ao mesmo tempo. Conforme será descrito na próxima seção que versará sobre as formas que a segmentação não-convencional ocorre nas manifestações escritas, apresentando as definições de hiper e hipossegmentação, segmentação híbrida, seus contextos de ocorrência e processos que mais comumente justificam as junturas e separações realizadas pelos alunos.

3 HIPER E HIPOSEGMENTAÇÃO

As segmentações não-convencionais são manifestadas pelos alunos em produções de textos escritos quando não estabelecem as fronteiras das palavras e não fazem os espaçamentos adequadamente, o que pode resultar em palavras que se juntam quando deveriam estar separadas ou palavras cujas sílabas são separadas, quando deveriam ser grafadas juntas.

Partindo-se da premissa de que os alunos recorrem à oralidade para apoiar as hipóteses que levanta sobre as possibilidades de escrita das palavras, pode-se relacionar o fato de a fala ser produzida como uma corrente contínua de palavras que por isso pode ser representada por esse aluno na escrita também como uma corrente contínua, acontecendo o que a seguir se definirá com hiper e hipossegmentação.

Hipersegmentação pode ser definida como a separação inadequada de palavras, em desacordo com as fronteiras gráficas das palavras, conforme Tenani (2011). É o que ocorre em contrato e também, duas ocorrências presentes nos textos dos informantes desta pesquisa.

Hipossegmentação é compreendida como a junção de palavras que deveriam ser escritas separadas, o que também configura uma transgressão das normas ortográficas (CUNHA, 2004). São exemplos de ocorrências de hipossegmentação: conchacustica e as- pessoas, também encontrados no corpus deste estudo.

Hibridismo é quando acontecem a hiper e a hipossegmentação na mesma palavra (CUNHA, 2004). Em ede vertido (é divertido), acontece um hibridismo, pois acontece a hipossegmentação das palavras é e divertido e simultaneamente a palavra divertido é hipersegmentada. Este exemplo também foi produzido por um dos informantes desta pesquisa.

Esses processos de segmentação não-convencional ocorrem em decorrência de alguns processos que justificam a hipótese de junção e separação realizada pelos alunos, mas um outro fator importante é a existência de palavras gramaticais que são iguais graficamente a partes de palavras fonológicas e a falta desse conhecimento provoca as ocorrências das segmentações não-convencionais supracitadas.

O próximo capítulo trata da distinção entre palavra lexical e palavra gramatical, no

intuito de explicar o porquê de o desconhecimento sobre essas estruturas ocasionarem os equívocos cometidos pelos discentes na realização das segmentações das palavras em suas produções textuais.

4 PALAVRA GRAMATICAL E PALAVRA LEXICAL

Uma das principais causas para a ocorrência de hiper e hipossegmentação é a fragilidade do conceito que o alunado tem de palavra. Há uma dificuldade em reconhecer as unidades menores como palavras com sentido e função. É o caso dos artigos, conjunções, preposições e outras classes de palavras que podem ser graficamente representadas por monossílabos (CUNHA, 2004).

Essa dúvida é comum e aceitável quando a criança ainda está no processo de aquisição da escrita, nos primeiros anos da vida escolar, mas o que se percebe é que esse problema se estende até os anos finais do ensino fundamental e ainda ocasiona segmentações não-convencionais. A seguir é traçada uma breve distinção entre palavra gramatical e palavra lexical, adotando-se a concepção adotada por Cunha (2004):

Palavras gramaticais são caracterizadas como aquelas que possuem função relacional ou determinante, pertencem a classes fechadas, assim chamadas porque têm um número reduzido. Por exemplo, os artigos, os numerais, os pronomes, as conjunções, etc. Podem ser monossilábicas e por isso são facilmente aglutinadas às palavras seguintes pelos alunos que não as concebem como palavras independentes graficamente. É o que acontece por exemplo em *acidade*, encontrada no texto de um dos informantes, que não percebe a palavra *a* como um artigo definido e o junta à palavra seguinte.

Palavras lexicais pertencem a classes abertas e possuem significado. Por exemplo, verbos, substantivos, adjetivos, etc. Por apresentarem mais comumente estrutura gráfica mais longa, podendo ser trissílabas ou polissílabas, os alunos as reconhecem mais facilmente como palavras. O que pode ocorrer é que as sílabas iniciais podem ser semelhantes a palavras gramaticais e os discentes acabam incorrendo em hipersegmentação. Como por exemplo, em *bora*, retirado da produção de um participante do estudo, que vê a sílaba inicial *em* e *a* separa por ser graficamente igual à palavra gramatical *em* (preposição).

Essas concepções foram adotadas e consideradas no processo de análise das ocorrências encontradas nas produções dos alunos. A próxima seção discorrerá sobre a metodologia adotada para proceder a coleta e análise dos dados que constituíram o corpus da pesquisa.

5 METODOLOGIA

Este capítulo trata do método adotado para coletar e analisar os dados referentes aos processos de segmentação não-convencional presentes nos textos produzidos pelos alunos. Para tanto, divide-se em subseções: a primeira versa sobre a caracterização da pesquisa e a segunda descreve o campo e os participantes do estudo.

5.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa categoriza e analisa as segmentações não-convencionais que ocorrem nos textos escritos por alunos do ensino fundamental II, trata-se de uma pesquisa de campo, pois a pesquisadora observa e analisa os eventos no contexto físico em que eles acontecem (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa é bibliográfica e de levantamento, pois pretende, a partir dos materiais já produzidos por outros estudiosos, aprimorar a visão sobre o assunto acerca do qual discorre. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44).

Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa e quantitativa porque analisa os dados e mensura as informações passíveis de quantificações numéricas.

5.2 Descrição do campo e participantes

A pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública de ensino situada na zona urbana, central, de São José de Ribamar – MA. A unidade de ensino atende alunos do ensino fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino.

A turma de 6º ano selecionada para a realização do estudo é da modalidade regular e funciona no turno vespertino. A seleção aconteceu sob a justificativa de a pesquisadora ser também professora regente de língua portuguesa da classe. A turma tem 42 alunos matriculados e 36 frequentes, mas apenas 23 estavam presentes no dia da coleta de dados. A faixa etária está entre onze e quinze anos, com casos de distorção idade/série.

Os alunos informantes são matriculados e frequentes na turma selecionada e são moradores da zona urbana de São José de Ribamar e da zona rural de Paço do Lumiar, cidade limítrofe.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas para facilitar a coleta, análise e registro dos dados e aconteceram em dia letivo regular dentro do calendário escolar e em conformidade com o conteúdo planejado para as aulas, a fim de não alterar a rotina dos alunos e não causar prejuízos pedagógicos.

A primeira etapa consistiu na abordagem inicial dos alunos com a apresentação de uma proposta de redação cujo tema é “São José de Ribamar, a cidade onde vivo”, parte da primeira oficina de produção de textos do projeto “Valorizando minhas raízes: São José de Ribamar” realizado na escola.

Na segunda etapa as produções escritas pelos alunos foram recolhidas, lidas e analisadas a fim de verificar e levantar as ocorrências de segmentações não-convencionais, o tipo de ocorrência predominante e as motivações dos alunos para tais desvios.

Na terceira etapa procedeu-se com a quantificação dos dados coletados para compreensão das informações e reflexões sobre o objeto de estudo e posterior organização do presente material.

Na quarta etapa a pesquisadora elaborou uma proposta de intervenção com vistas a favorecer a diminuição da ocorrência de segmentações não-convencionais nas produções textuais dos alunos através de atividades ortográficas reflexivas.

Com base nessas informações, dá-se prosseguimento à análise das segmentações não-convencionais presentes nos textos produzidos pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental.

6 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

No presente estudo, uma turma de 6º ano do ensino fundamental recebeu uma proposta de redação e 23 textos foram coletados para compor a amostra de análise.

O tema proposto é “São José de Ribamar: a cidade onde eu vivo” e é parte de um projeto desenvolvido na escola campo para promover a valorização da cultura local e suas manifestações.

Os textos serão transcritos parcialmente e de forma fidedigna ao escrito pelos alunos, desse modo serão mantidos os desvios da norma padrão presentes nos manuscritos. Os textos completos seguem nos anexos desta pesquisa.

Para facilitar a coleta e análise dos dados, os alunos serão chamados por números 01, 02, 03, 04, 05, 06... Dessa forma, A01 fará menção ao aluno 01 e assim por diante.

A análise dos textos dos alunos pretende verificar, categorizar e quantificar as ocorrências de segmentações não convencionais e as condições em que ocorrem. O tema faz parte do ambiente social e todos já possuem conhecimentos prévios.

Então, a professora regente ofereceu o comando, realizou a leitura e deixou os alunos à vontade para escreverem seus textos.

Das 23 produções textuais coletadas na turma, 10 informantes não realizaram segmentações não-convencionais, apesar de apresentarem em seus textos outros desvios dos quais esta pesquisa não se ocupará, mas serão objetos de futuros estudos e intervenções, e treze alunos ou 56,5% da turma produziram segmentações não-convencionais. O qua-

dro abaixo apresenta as ocorrências de segmentações não-convencionais e as categoriza como hiper e hipossegmentações:

INFORMANTES	OCORRÊNCIAS DE SEGMENTAÇÃO NÃO-CONVENCIONAL	
	HIPERSEGMENTAÇÃO	HIPOSSEGMENTAÇÃO
A01	tam bem / des fili	não apresentou
A02	a qui / tam bem / da qui / a foga /	aspeoas / aspesoas
A03	a quelas / tá quele (daquele)	não apresentou
A04	a qui	não apresentou
A05	da qui / á qui	Conchacustica
A06	não apresentou	Porisso
A07	não apresentou	umoni (o nome)
A08	tam bem / da qui	não apresentou
A09	a trás / em contraram /	numar / dulado / ateoji / eum
A10	vo u / igreij a / tam bem / a berta / escada ria	vana (vão à)
A11	a onde / da qui / a qui	não apresentou
A12	em bora / conhe cido / de verte / de feremte	acidade / omeu / econhecida / emuito / obolo / lavaboi / la- vaprato / eporiso / deribamar / apraia / aquadra / ospeises (os peixes) / aspeoa (as pes- soas) / ocas (o cais) / olava- prato / tetudo (tem tudo)
A13	tam bem	enão / aminha

O informante A12 foi o único que apresentou hibridismo, caso em que acontecem a hiper e a hipossegmentação simultaneamente, ao grafar ede vertido ao invés de escrever é divertido.

A partir das análises realizadas dos textos produzidos pelos alunos organizados nos quadros acima, percebe-se que os alunos realizaram mais hipersegmentações do que hipossegmentações, já que dos 13 informantes que apresentaram segmentações não-convencionais, 61,5% não realizaram hipossegmentações.

Brandão (2015) realizou estudo para levantar segmentações não-convencionais em textos de alunos do 7º ano do ensino fundamental e constatou em suas amostras que ocorreram mais hipossegmentações do que hipersegmentações, o oposto do que acontece no corpus do presente estudo. Já no que se refere às segmentações não-convencionais híbridas, Brandão registrou apenas 02 ocorrências. O que confirma que casos de hibridismo são menos comuns nos anos finais do ensino fundamental, já que entre as segmentações não-convencionais levantadas neste estudo, há apenas 01 ocorrência de hibridismo.

Tenani (2011) fez um estudo para levantar segmentações não-convencionais em textos de alunos dos 4 anos finais do ensino fundamental. A autora concluiu que do 7º ao 9º ano os alunos produziram mais hipossegmentações do que hipersegmentações, já no 6º ano houve uma prevalência de hipersegmentação sobre as ocorrências de hipossegmentação, fato confirmado no presente estudo.

Quanto à estrutura das palavras, percebe-se que os alunos realizaram hipersegmentações motivadas pelo reconhecimento de uma palavra gramatical em uma sílaba da palavra e a isolam. Como em: a berta, escrito por A10 e encontraram, registrado por A09. O mesmo foi concluído por Cunha (2004) em sua pesquisa que pretendia levantar segmentações não-convencionais em textos de alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. A noção que o discente tem sobre palavra interfere nas suas realizações de segmentações não-convencionais. A hipersegmentação pode acontecer em decorrência da separação de uma sílaba que é reconhecida pelo aluno como uma palavra gramatical, já a hipossegmentação pode acontecer porque o aluno não reconhece uma palavra gramatical e por isso se nega a deixá-la sozinha, realizando a juntura das palavras. O primeiro caso já foi exemplificado e o segundo pode ser visto em: aspeçosas, escrito por A02, bem como numar e dulado, ambos encontrados no texto de A09, ou ainda acidade, de A12, e aminha, de A13.

Em nenhum dos casos de hipersegmentação produzidos pelos informantes a sílaba isolada configurou ruptura com os padrões de estrutura silábica da língua portuguesa. Não houve ocorrência de isolamento consoante. No entanto, o informante A10 escreveu igreja isolando a vogal a que pode constituir sílaba, mas deixou a consoante j, que, como afirma Câmara Júnior (2017), não pode ocupar posição de coda, logo este seria um exemplo de ruptura da estrutura da sílaba.

Já as hipossegmentações encontradas são resultantes de processos distintos. O informante A05 escreveu conchacustica ao invés de concha acústica, realizando uma ressilabação decorrente do fenômeno sândi de degeminação ou crase, que acontece quando a primeira palavra termina com a mesma vogal átona que inicia a palavra seguinte e, em consequência disso, há uma fusão das duas vogais e não o desaparecimento de uma delas (ROBERTO, 2016).

Já A06 redigiu porisso ao invés de escrever por isso, e essa hipossegmentação decorre do processo de ressilabação por sândi externo fechado, que acontece quando a primeira palavra termina por consoante e a seguinte inicia por vogal e ocorre a ligação entre as duas palavras (ROBERTO, 2016).

Esses dados confirmam a necessidade e importância de se realizar estudos sobre hiper e hipossegmentação nos anos finais do ensino fundamental. Apesar de ser esperado que os alunos saiam do ensino fundamental I com a habilidade de realizar as segmentações de forma convencional, muitos alunos ingressam no 6º ano apresentando muitas dificuldades e cabe aos professores perceberem e realizarem intervenções que diminuam essas ocorrências.

O capítulo seguinte apresenta a proposta de intervenção elaborada pela pesquisadora com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos informantes deste estudo e com o objetivo de auxiliar na atuação docente com vistas a melhorar o desempenho dos discentes e diminuir as ocorrências de segmentações não-convencionais.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A leitura e a escrita são aprimoradas constantemente no ambiente escolar, mas por algum motivo muitos alunos estão avançando nos anos escolares e deixando de adquirir habilidades e competências de que necessitam para serem leitores e produtores eficientes de textos.

A ortografia é muitas vezes deixada de lado nas aulas de língua portuguesa ou quando muito ensinada de forma mecânica, o que explicaria as dificuldades que os alunos carregam ao longo da vida escolar e para além das paredes da escola em sua vida social. O domínio da ortografia não é apenas uma questão conteudista do âmbito escolar, uma vez que os usuários da língua podem sofrer discriminações e exclusões sociais em decorrência disso seja nas redes sociais ou no ambiente de trabalho.

É necessário que a ortografia seja ensinada de forma reflexiva, pois de fato é isso que ela exige dos estudantes: reflexão sobre as condições e restrições de uso da língua. Em concordância com a afirmação de Moraes (2010) que postula que os alunos não aprendem ortografia sozinhos, sem qualquer ação docente. A produção e reescrita de textos são essenciais para que o discente desenvolva suas habilidades de redigir bons textos e escrever as palavras de acordo com a norma padrão. Dessa forma não há a exaltação do texto em detrimento do ensino de ortografia nem o contrário, como ainda acontece em alguns livros didáticos e modelos de ensino.

Partindo desse pressuposto, elaborou-se uma sequência de atividades que constituem a proposta interventiva para o ensino de ortografia, mais especificamente segmentação convencional, com o uso de parlendas, gênero que é geralmente muito apreciado por alunos do 6º ano do ensino fundamental.

A proposta é dividida em três etapas: a primeira apresenta palavras gramaticais e as diferencia de sílabas internas de uma palavra; a segunda traça diferenças entre o ritmo de fala e a forma escrita; a terceira apresenta textos sem segmentação para serem reescritos pelos discentes sem o auxílio do docente para a verificação da aprendizagem é possível

repetição de alguma das etapas anteriores para reforçar conceitos ainda não internalizados. Todas as etapas podem ser alteradas ou adaptadas pelo docente.

Primeira Etapa

Objetivo: estabelecer a diferença entre palavra gramatical e sílabas constituintes de palavras, bem como a existência de palavras com uma, duas ou mais sílabas. Reforçar noções de classes de palavras (artigo, pronome, preposição, conjunção...)

Duração:03 aulas

Atividade 01

I - Vamos ler as parlendas abaixo e observar como existem palavras que podem ter quatro, três, duas ou apenas uma sílaba (que pode ser só uma vogal) e ainda assim ter significado ou modificar o significado das outras palavras que estão perto!

“Papagaio louro

Do bico dourado

Leva essa cartinha

Ao meu namorado

Se estiver dormindo

Bate na porta

Se estiver acordado

Deixe o recado.”

“A casinha da vovó

trançadinha de cipó;

se o café está demorando

com certeza falta pó.”

“Lá em cima do piano

tem um copo de veneno.

quem bebeu, morreu,

o azar foi seu.”

<https://www.todamateria.com.br/parlendas/>

1º Circule as palavras monossílabas nas parlendas que você leu.

2º Leia novamente as parlendas, mas agora não leia as palavras que você circulóu.

3º O sentido do texto permaneceu o mesmo ou você percebeu alguma diferença? Registre aqui as suas conclusões:

4º Copie no espaço abaixo as palavras que você circulóu.

5º Escreva frases usando as palavras que você copiou na questão anterior.

Atividade 02

1º Observe as palavras abaixo:

Depois – Emprego – Compromisso – Porteiro – Opaco – Acreditar

a) Faça uma lista de palavras que iniciem com as mesmas sílabas destacadas. Use o dicionário.

DE: _____

EM: _____

COM: _____

O: _____

A: _____

2º Agora observe as frases a seguir:

Berenice e Judite não gostam **de** sorvete.

Os meninos estão **em** casa.

Os pais conversaram **com** os professores.

O rapaz ajudou **a** moça na tarefa.

a) O que há de diferente entre as palavras destacadas na segunda questão e as sílabas destacadas na primeira?

3º Escreva frases usando as mesmas palavras destacadas.

DE: _____

EM: _____

COM: _____

O: _____

A: _____

4º Anote aqui as suas conclusões sobre as semelhanças e diferenças entre as sílabas e as palavras destacadas.

Segunda etapa

Objetivo: Perceber que quando se fala as palavras podem ser pronunciadas de forma diferente daquela que é registrada na escrita, que, às vezes, na fala podemos juntar ou separar as palavras a depender do ritmo e velocidade em que se fala, mas a escrita segue algumas convenções para realizar a segmentação das palavras.

Duração: 02 aulas.

Atividade 03

I – Leia as parlendas abaixo e atente ao ritmo e velocidade com que as palavras são pronunciadas. Parece que às vezes elas saem grudadas ou são partidas. Observe também como elas são segmentadas na escrita.

“Hoje é domingo, pé de cachimbo.

O cachimbo é de ouro, bate no touro.

O touro é valente, bate na gente.

A gente é fraco, cai no buraco.

O buraco é fundo, acabou-se o mundo.”

“Está com frio?

Toma banho no rio.

Está com calor?

Toma banho de regador.”

“O macaco foi à feira

não teve o que comprar.

Comprou uma cadeira

pra comadre se sentar.

A cadeira esborrachou

coitada da comadre.

Foi parar no corredor.”

<https://www.todamateria.com.br/parlendas/>

1º Leia novamente as parlendas bem rápido e ouça como as palavras são pronunciadas. Às vezes elas parecem que se juntam, não é verdade?

2º Agora leia o texto bem devagar. O que você percebeu de diferente? Registre aqui as suas conclusões.

3º Observe o fragmento abaixo:

Hoje é domingo, **péde** cachimbo.

O cachimbo éde ouro, bate no touro.

O touro é valente, bate **nagente**.

Agente é fraco, cai no buraco.

a) Por que as palavras destacadas não devem ser escritas como estão?

Terceira etapa

Objetivo: Verificar a aprendizagem dos alunos e reforçar conceitos que os alunos ainda não tenham internalizado nas etapas anteriores.

Duração: 02 aulas.

Atividade 04

1º Observe as parlendas a seguir e reescreva-as realizando a segmentação adequadamente:

a) AvovódaMariazinhaFezxixinapanelinhaEfaloupratodomundoQueeracaldodegalinha.

b) Serra,serra,serrador!Serraopapodovovô!Quantastábuasjá serrou?

Umadelasdizumnúmeroeasduas,semsoltareasmãos,dãoumgirocompletocomosbraços,nummovimentogracioso.Repetemosgirosatécompletaronúmeroditoporumadascrianças.

(<https://www.todamateria.com.br/parlendas/>)

c) Calaaboca!CalaabocajámorreuQuem manda em você sou eu!

Enganeiumbobonacascadoovo!

Fuiàfeiraencontreiumacorujapiseinorabodelaelamechamoudecarasuja

(<https://www.todamateria.com.br/parlendas/>)

8 CONCLUSÃO

A escrita é essencial ao homem porque estabelece relações de poder e prestígio social, seja para a realização de negociações, para a preservação da cultura dos povos por meio da literatura e demais registros históricos ou para a comunicação e socialização. Logo, dominar as normas que regem a escrita é imprescindível aos usuários da língua em tempos em que a comunicação é cada vez mais frequente por meio de mensagens escritas por aplicativos que já foram inseridos nos ambientes de trabalho e adquiriram formalidade relativa, bem como as redes sociais que são usadas para uso pessoal e para a divulgação de instituições de naturezas diversas.

E é no contexto escolar que a escrita é adquirida e aprimorada, portanto, torna-se necessário repensar o ensino de ortografia e modificar a abordagem mecânica para um ensino mais reflexivo que proporcione ao aluno conhecer e pensar sobre as possibilidades de registro escrito das palavras e não apenas memorizar regras sem refletir sobre elas. Isso se aplica também ao domínio das convenções de segmentação das palavras, tema sobre o qual este estudo se desenvolve.

Os dados coletados e analisados confirmaram que, apesar de se esperar que os estudantes saiam do ensino fundamental I realizando as segmentações de forma convencional, muitos chegam ao ensino fundamental II com ocorrências de hiper e hipossegmentação em seus escritos. Muitas vezes por não conhecerem as diferenças entre palavra gramatical e palavra fonológica e incidirem em junturas ou separações equivocadas.

Esses problemas se arrastam de um ciclo a outro e devem ser amenizados a partir da ação interventiva do professor com bases sólidas em seus conhecimentos acerca da fonologia e as possibilidades que ela oferece para compreender e solucionar os desvios apresentados pelos alunos em suas produções. Com base nisso, encerra-se este estudo com uma proposta de intervenção para diminuir as segmentações não-convencionais por meio da ação docente e têm caráter flexivo, pois pode ser alterado para melhor aplicabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRANDÃO, Maria Hellen. **Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita de alunos do ensino fundamental II**. Dissertação (mestrado Profissional em Letras-PRO-FLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em : Jul. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro**. 4.ed.rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CÂMARA Jr., J.M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em Português. In: BISOL, Leda (Org.). **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CUNHA, Ana Paula Nobre. **A Hipo e a Hipersegmentação nos dados da escrita: Um estudo sobre a influência da Prosódia**. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- CUNHA, A. P. N. **As segmentações não-convencionais na escrita inicial: uma discussão sobre o ritmo linguístico do português brasileiro e europeu**. Pelotas, 2010. 190p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas.
- CUNHA, A. P. N. **As segmentações não convencionais da escrita inicial**. Revista de Estudos Linguísticos da Univerdade do Porto - Vol. 7 - 2012 - 45 – 63.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo. Saraiva, 2009.
- HAUPT, C. **Formação docente e a fonética e fonologia: o ensino da ortografia**. SIGNUM:
Estud. Ling., Londrina, n. 15/2, p. 237-256, dez. 2012.
- HORA, Demerval da; MATZENAUER, Carmem Lúcia.(Org). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017.
- LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de letramentos sociais**. 2006. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz. Dionísio, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010
- MOREIRA, N. C. A translineação em textos infantis. **Revista de Letras**, São Paulo, v.1/2, n. 22, p. 14-24, jan./jun. 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4.ed. São Paulo: Contexto,2015.
- ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

TENANI, Luciani. Acento e processos de sândi vocálico no português. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (Org.). **O acento em Português Abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola editorial. 2007. p. 169.

TENANI, Luciani. A segmentação não-convencional de palavras em textos do ciclo II do Ensino Fundamental. **Revista da ABRALIN**, v.10, n.2, p. 91-119, jul./dez. 2011.